

Funções da controladoria: um estudo com micro e pequenas empresas contábeis

Functions of controllership: a study with micro and small accounting companies

Funciones de la controllería: un estudio con micro y pequeñas empresas contables

Marcilene Pereira da Silva

Universidade Federal da Paraíba

Renata Paes de Barros Camara

Universidade Federal da Paraíba

Resumo

O presente trabalho procurou identificar quais funções da controladoria são adotadas como meio de auxílio à gestão das empresas contábeis do estado da Paraíba. Com relação aos procedimentos metodológicos, o estudo caracteriza-se como sendo de natureza descritiva e exploratória, com a adoção da pesquisa *survey* como critério de investigação. Foram obtidas 327 respostas e os dados foram inicialmente tabulados por meio do Excel e posteriormente utilizou-se da estatística descritiva para a análise dos dados obtidos. O artigo apresenta por limitação de pesquisa a estratégia adotada uma vez que está baseada na percepção dos respondentes acerca do tema. Desta forma, aspectos subjetivos presentes podem direcionar o respondente para situações que não reflitam a realidade da empresa. No que tange ao perfil das empresas pode-se observar que são de micro e pequenas empresas de tradição administrativa familiar e que em sua grande maioria não há uma estrutura de controladoria formal. Considerando as funções da controladoria adotadas pelas empresas prestadoras de serviços do estado da Paraíba, pode-se observar que ainda é muito incipiente e a função mais empregada é a função contabilidade.

Palavras-chave: Controladoria, Funções da Controladoria, Empresas Contábeis.

Abstract

The present work sought to identify which controllership functions are adopted as a means of aiding the management of accounting companies in the state of Paraíba. With regard to methodological procedures, the study is characterized as being of a descriptive and exploratory nature, with the adoption of survey research as an investigation criterion. A total of 327 responses were obtained and the data were initially tabulated using Excel and later descriptive statistics were used to analyze the data obtained. The article presents, due to a research limitation, the strategy adopted since it is based on the respondents' perception of the subject. Thus, present subjective aspects can direct the respondent to situations that do not reflect the reality of the company. With regard to the profile of the companies, it can be seen that they are micro and small companies with a family administrative tradition and that the vast majority do not have a formal controllership structure. Considering the functions of controllership adopted by companies providing services in the state of Paraíba, it can be seen that it is still very incipient and the most used function is the accounting function.

Keywords: Controllership, Controllership Functions, Accounting Companies.

Resumen

El presente trabajo buscó identificar qué funciones de la contraloría se adoptan como medio de auxiliar en la gestión de las empresas contables en el estado de Paraíba. En cuanto a los procedimientos metodológicos, el estudio se caracteriza por ser de carácter descriptivo y exploratorio, con la adopción de la investigación por encuesta como criterio de investigación. Se obtuvieron un total de 327 respuestas y los datos se tabularon inicialmente en Excel y posteriormente se utilizó estadística descriptiva para analizar los datos obtenidos. El artículo presenta, debido a una limitación de la investigación, la estrategia adoptada ya que se basa en la percepción de los encuestados sobre el tema. Así, presentar aspectos subjetivos puede dirigir al entrevistado a situaciones que no reflejan la realidad de la empresa. En cuanto al perfil de las empresas, se puede apreciar que son micro y pequeñas empresas de tradición administrativa familiar y que en su gran mayoría no cuentan con una estructura formal de control. Considerando las funciones de contraloría adoptadas por las empresas prestadoras de servicios en el estado de Paraíba, se puede ver que todavía es muy incipiente y la función más utilizada es la función contable.

Palabras clave: Controladuría, Funciones de la Controladuría, Empresas Contables.

1. INTRODUÇÃO

No atual cenário econômico global, as organizações são constantemente exigidas a evoluírem continuamente para se manterem em uma posição competitiva no mercado e todo este cenário traz consigo ameaças tais como: necessidade de novas tecnologias e concorrência, mas traz também novas oportunidades como: possibilidade de expansão para novos mercados e inovação dos produtos ou serviços ofertados.

Essa realidade não é diferente para as empresas de serviços contábeis que necessitam agregar valor aos serviços prestados, empregando novas tecnologias nos serviços oferecidos, para otimizar o tempo empregado em cada atividade. No entanto, salienta Pereira (2005) que as empresas prestadoras de serviços contábeis ainda apresentam uma estrutura voltada a atender obrigações fiscais e trabalhistas o que torna difícil a percepção sobre o diferencial qualitativo dos serviços oferecidos.

Todo esse cenário que emergir a partir dessa nova conjuntura de mercado tem demandado das empresas contábeis, novas práticas de gestão, no qual o aprimoramento e a aplicação dos recursos assertivamente passam a ser um dos pontos chaves na prática gerencial das entidades.

Diante disto, fica evidente como a utilização de instrumentos de controle gerencial para a tomada de decisão no meio empresarial é imprescindível, Santos et al. (2014) destacam que as informações geradas servirão de base para determinar a melhor escolha entre as opções existentes, entretanto chama a atenção no sentido de que, cada ferramenta deve estar alinhada às estratégias organizacionais e à realidade de cada empresa.

Nesse sentido a controladoria seria o órgão que auxiliaria as entidades na escolha das ferramentas e estratégias a serem empregadas em sua gestão. Conforme define Frezatti et. al. (2009) controladoria é um órgão da empresa que tem por missão zelar pela eficácia do processo de gestão, tanto interno, quanto externo, ou seja, o papel fundamental da controladoria é prover as partes interessadas (*stakeholders*) de informações necessárias para que possam atingir plenamente seus objetivos.

Para Figueiredo e Caggiano (2017, p. 10) a missão da controladoria é zelar pela continuidade da empresa, assegurando a otimização do seu resultado global. Beuren; Silva (2010) destacam ainda que a controladoria gera informações que auxiliam no desenvolvimento das

operações da empresa, identificando o que é necessário para o processo gerencial e analisando pontos positivos e negativos de modo que identifique quais dos recursos empregados efetivamente conferem vantagem competitiva a organização.

Ao longo de sua origem a controladoria ficou restrita às empresas de grande porte, no entanto na última década diversos estudos foram desenvolvidos no intuito de compreender melhor a aplicação da controladoria em micro e pequenas empresas a exemplo do trabalho de Wahlmann (2003) que buscou verificar a utilização da controladoria nas micro e pequenas empresas da cidade de Ubatuba-SP.

A controladoria poderia ser uma alternativa para as micro e pequenas empresas que tanto sofrem por falta da aplicação de ferramentas de gestão e controle gerencial. Segundo Marques (2009) a alta taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas resulta de vários fatores: perfil empreendedor pouco desenvolvido, falta de planejamento do negócio antes da abertura, má gestão administrativa, problemas pessoais do empreendedor que se misturam com as atividades da empresa e insuficiência de políticas públicas que apoiem as micro e pequenas empresas nas diversas áreas (tributária, trabalhista e crédito).

De acordo com o SEBRAE (2014), as micro e pequenas empresas, são as principais geradoras de riquezas no país, além de serem responsáveis por empregar cerca de 60% das pessoas economicamente ativas do país. As micro e pequenas empresas apresentam estrutura diferenciada das grandes empresas, no tocante ao número de funcionários e processos, visto que as decisões voltadas ao planejamento e controle da organização são tomadas pelos proprietários e nem sempre estão respaldadas por informações gerenciais (Gottardo & Cestri, 2007; Stroehe, 2014; Batista, 2015; Corrêa & Borges, 2016; Veras, Kich & Cunha, 2016).

As micro e pequenas empresas precisam desenvolver formas de gerenciamento para se manterem competitivas no mercado e garantirem sua continuidade, as informações fornecidas pela controladoria podem ser um apoio determinante para o processo de gestão dessas empresas, corroborando a afirmação Panucci Filho e Almeida (2011) afirmam que para as empresas alcançarem um grau de maturidade, torna-se imprescindível o uso da controladoria no processo de gestão.

Diante desse contexto de evolução e novas exigências de mercado apresentadas, as empresas estão em busca de novas ferramentas que sejam capazes de auxiliá-las em seus processos de gerenciamento. Considerando ainda que pesquisas sobre o emprego das funções da controladoria são direcionadas principalmente a grandes empresas, evidenciando que há uma lacuna de estudo das funções da controladoria utilizadas por micro e pequenas empresas, além do que os estudos existentes ainda estão em estágio inicial. Partindo deste pressuposto o trabalho tem por objetivo identificar as funções da controladoria adotadas pela gestão das empresas contábeis do estado da Paraíba como auxiliar na tomada de decisão.

Em busca responder a tal objetivo o presente artigo está dividido conforme segue: introdução; referencial conceitual que inclui o tópico relacionado à controladoria, no qual abordam-se o surgimento da controladoria até suas funções dentro da organização; a metodologia; a análise e discussão dos resultados que engloba a caracterização dos participantes do estudo, o perfil das empresas estudadas e as funções da controladoria aplicados nessas organizações e por fim as considerações finais e sugestões para pesquisas futuras.

2. REFERENCIAL CONCEITUAL

2.1 Controladoria

Schmidt e Santos (2009) em um de seus estudos relatam que a controladoria surgiu a partir da evolução dos meios sociais e de produção com o advento da revolução industrial, momento no qual as organizações passaram a ter um aumento estrutural e de complexidade. Sua origem está pautada em quatro fatores principais: (i) aumento em tamanho e complexidade das organizações; (ii) globalização física das empresas; (iii) crescimento das relações governamentais com negócios das empresas e; (iv) aumento no número de fontes de capitais.

Outros autores divergem quanto ao surgimento da controladoria, a exemplo de Beuren (2002) que apresenta que a controladoria surgiu no século XX nos Estados Unidos a partir do crescimento das indústrias, o que gerou uma maior complexidade nas atividades das corporações norte-americanas, objetivando um melhor controle sobre toda a empresa.

Bemfica, Callado e Callado (2020) destacam que apesar das divergências literárias em relação à exata origem, a controladoria surgiu em virtude da complexidade da gestão de grandes estruturas organizacionais, bem como da necessidade de resposta às mudanças nos ambientes econômico e social.

Com relação à importância atribuída a controladoria Lunkes, Schnorrenberger e Gaspareto (2010) destacam que apesar de não haver uma clareza e uniformidade quanto a sua definição e conceituação, motivos esses que são atribuídos à amplitude da atuação da controladoria, que a partir da utilização de conceitos básicos da contabilidade passou a englobar funções de gestão, assumindo responsabilidade tanto na área operacional como no alinhamento estratégico das organizações.

Conforme Garcia (2003) a controladoria pode ser compreendida como um ramo do conhecimento que se utiliza da base conceitual da contabilidade bem como de outras áreas do conhecimento, aprimorando desse modo o processo de informações com a finalidade de atender às diversas necessidades dos usuários tanto interno quanto externo, contribuindo desse modo para que a empresa cumpra sua missão.

Peleias (2002, p. 13) conceitua a controladoria “como uma área da organização à qual é delegada autoridade para tomar decisões sobre eventos, transações e atividades que possibilitem o adequado suporte ao processo de gestão”. Mosimann e Fish (1999, p. 99) definem a controladoria “como um conjunto de princípios, procedimentos e métodos oriundos da Administração, Economia, Psicologia, Estatística e, principalmente, da Contabilidade, que se ocupa da gestão econômica das empresas, buscando orientá-las para a eficácia”.

Conforme relata Nascimento e Reginato (2010, p. 125) a controladoria busca entender a complexidade do processo decisório, as razões e características dos gestores na tomada de decisão. Fernandes e Galvão (2016) destacam que no campo administrativo, trabalha em conjunto com os demais setores da organização em busca de suprir as necessidades dos seus clientes internos.

Vale salientar que a controladoria exerce diversas funções dentro de uma organização, Figueiredo e Caggiano (2017, p. 11) destacam “planejamento, controle, informação, contabilidade e outros como: administrar e supervisionar as atividades que impactam o desenho empresarial”. Complementando Johnsson e Francisco (2002) destacam que o funcionamento do processo de controladoria envolve: (i) qualidade do processo de planejamento; (ii) implantação de procedimentos metodológicos; (iii) controle e monitoramento em cada etapa do fluxo operacional da organização e; (iv) postura de colaboração.

A controladoria está ligada diretamente ao processo de gestão, Bianchi, Backes e Giongo (2006) destacam que esses processos nas empresas devem ser compreendidos como planejamento estratégico, operacional, execução e controle, que proporcionarão dentro da organização uma tomada de decisão acurada.

Diante do exposto, fica clara a controladoria para as empresas independente da mesma ser estruturada ou não como departamento formal. Fernandes e Galvão (2016) destacam que o importante é entender que os conceitos e a aplicação das ferramentas da controladoria podem fazer a diferença em um ambiente cada vez mais competitivo.

A controladoria utiliza os instrumentos do processo de gestão e o sistema de informações para apoiar as empresas em direção aos melhores resultados. Conforme Monteiro e Barbosa (2011) o processo de gestão é composto por três etapas, planejamento, execução e controle e é por meio destes processos que os gestores planejam suas ações, implementam planos e avaliam se os resultados condizem com o idealizado e orçado. Já o sistema de informação, fundamenta a tomada de decisão além de permitir a avaliação das atividades já executadas, através de controles específicos.

Os sistemas de informações conforme Catelli (2002) são subdivididos em quatro partes, simulação, orçamentos, padrões e controle, e tais subsistemas auxiliam os gestores na tomada de decisão correta, na apuração dos resultados econômicos dos produtos ou atividades, refletem a situação tanto física quanto operacional, além de promover uma melhor avaliação de desempenho.

Por sua vez, Fernandes (2007) destaca a importância de as empresas disporem de instrumentos adequados para uma gestão eficaz e estratégica e dentre as possibilidades existentes a controladoria toma papel de destaque.

Borinelli (2006) agrupa em blocos de funções típicas, por meio das quais a controladoria se faz presente na organização.

Quadro 1: Funções e atividades típicas da controladoria

Funções	Atividades
Função Contábil	<ul style="list-style-type: none"> • Gerenciar as atividades de contabilidade, implementar e manter todos os registros contábeis (processamento contábil); • Elaborar as demonstrações contábeis; • Atender aos agentes de mercado (stakeholders) em suas demandas informacionais; • Proceder à análise interpretativa das demonstrações contábeis; e • Desenvolver políticas e procedimentos contábeis e de controle.
Função Gerencial-Estratégica	<ul style="list-style-type: none"> • Prover informações de natureza contábil, patrimonial, econômica, financeira e não-financeira ao processo de gestão como um todo, para tomadas de decisões gerenciais e estratégicas; • Coordenar os esforços dos gestores para que se obtenha sinergia no processo de alcance dos objetivos empresariais; • Coordenar, assessorar e consolidar os processos de elaboração dos planos empresariais, orçamento e previsões; • Criar condições para a realização do controle, por medição do desempenho das áreas organizacionais, assim como dos gestores.

Função de Custos	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar na definição e gestão de preços de transferências; • Realizar estudos especiais de natureza contábil-econômica; • Desenvolver condições para a realização da gestão econômica; • Proceder à avaliação econômica; e • Registrar, mensurar, controlar, analisar e avaliar os custos da organização, incluindo análises gerenciais e estratégicas referentes à viabilidade de lançamentos de produtos e serviços, resultados de produtos e serviços de linhas de negócios e de clientes.
Função Tributária	<ul style="list-style-type: none"> • Relativas à contabilidade tributária ou fiscal, ou seja, atender as obrigações legais, fiscais e acessórias previstas em leis e normas tributárias, registrando, apurando e controlando impostos e contribuições, bem como, elaborando o planejamento tributário da organização.
Função de Produção e Controle de Ativos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover proteção aos ativos, por meio da seleção, análise e contratação de opções de seguros, além de controlá-los; e • Envolve ainda as atividades de registrar e controlar os bens da organização;
Função de Controle Interno	<ul style="list-style-type: none"> • Relativas ao estabelecimento e monitoramento do sistema de controles internos, destinado a proteger o patrimônio organizacional e salvaguardar os interesses da entidade.
Funções de controle de Riscos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, mensurar, analisar, avaliar, divulgar e controlar os diversos riscos envolvidos no negócio, bem como seus possíveis efeitos.
Função de Gestão da Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Conceber modelos de informações e gerenciar as informações contábeis, patrimoniais, de custos, gerenciais e estratégicas; e • Abrange ainda desenvolver, implantar e gerir os sistemas de informações, no que tange às informações contábeis, econômicas, financeiras e patrimoniais.
Função de Auditoria	<ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos de exame e verificação documental e de sistemas, com vistas a cumprir os propósitos de revisar, examinar, testar avaliar e monitorar a estrutura de sistemas de controles internos, a fim de verificar seu grau de adequação, eficiência e eficácia; • Verificar se os procedimentos, rotinas e políticas internas estão sendo efetivamente seguidos; • Verificar se os processos organizacionais estão sendo executados corretamente; e • Verificar a acurácia dos relatórios contábeis, econômicos e financeiros para constatar se refletem a realidade da entidade.

Fonte: Adaptado de Borinelli (2006, p. 135-139); Bemfica; Callado; Callado (2020, p. 6-7).

Nesse sentido, destaca-se a efetiva participação da controladoria como fonte de informações para os gestores tomarem as melhores decisões em relação ao seu negócio, pois a controladoria permite uma visão holística da empresa.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada como sendo de natureza descritiva, conforme Klein et. al. (2010, p. 32) a pesquisa descritiva tem por finalidade descrever situações, fatos, opiniões ou

comportamentos, buscando mapear a distribuição de um fenômeno na população ou contexto pesquisado. Andrade (2002) reforça que a pesquisa descritiva se preocupa em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los sem interferência dos pesquisadores. Neste sentido, esta pesquisa visa verificar o uso das funções da controladoria como auxiliar na gestão nos escritórios de contabilidade do estado da Paraíba.

Em relação às funções da controladoria, considerou-se o elenco apresentado por Borinele (2016), conforme segue:

- Contábil;
- Gerencial estratégico;
- Custos;
- Tributária;
- Proteção de ativos;
- Controle interno;
- Controle de riscos;
- Gestão da informação;
- Auditoria.

A pesquisa se caracteriza ainda por ser de natureza exploratória que conforme Gil (2008, p. 27) tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Quanto aos critérios de investigação adotou-se neste estudo a pesquisa *Survey*. A pesquisa *survey* conforme define Gil (2008) caracteriza-se como sendo a interrogação das pessoas cujo comportamento, opinião ou características se deseja conhecer, neste estudo dar-se com a aplicação de questionário de pesquisa estruturado com o público alvo.

Conforme Marcone e Lakatos (2017), a população ou universo de uma pesquisa é formada por um conjunto de elementos que apresentem pelo menos uma característica em comum. Para Leite (1978) a partir da definição do universo delimita-se o campo de pesquisa em termos temporais, geográficos, ou qualquer outra dimensão cabível, com base na facilidade ou disponibilidade para a obtenção de dados que responderão seu problema de pesquisa, dentro dos custos da execução da pesquisa.

Neste sentido, o universo deste estudo corresponde a 777 entidades contábeis do estado da Paraíba devidamente registradas e ativas em janeiro/2021 no Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba (CRC/PB), conforme dados levantados junto ao CRC/PB. O trabalho inicial realizado foi o envio de um convite às empresas contábeis, para participação da pesquisa, por meio deste foi explicada a pesquisa, bem como os pontos que seriam abordados no questionário a ser aplicado.

A coleta dos dados ocorreu de 8 a 26 de janeiro de 2021, com o envio do questionário de pesquisa para os e-mails das empresas contábeis utilizando o *Google Docs*. O questionário foi dividido em três seções, na primeira seção buscou-se traçar um perfil dos participantes da pesquisa, na segunda seção buscou-se caracterizar as empresas contábeis e na última seção buscou-se identificar o uso das funções da controladoria nas empresas contábeis do estado da Paraíba.

Obteve-se um retorno de 327 questionários respondidos por completo, correspondendo a um percentual de respondente de 42,08% do universo, o que constitui uma amostra por acessibilidade e para atingir a resposta a questão de pesquisa foram utilizados dois métodos distintos de análise dos dados.

Num primeiro momento, foram analisados os questionários e realizado sua tabulação em planilha eletrônica do Excel, em seguida, efetuou-se a distribuição das frequências das variáveis contidas no questionário. Dessa forma fez-se uso da estatística descritiva, com o intuito de expor as características dos respondentes e das empresas que compõem a amostra, bem como a análise das distribuições de frequências dos indicadores.

Como limitação da pesquisa destaca-se a estratégia de pesquisa adotada, uma vez que está baseada na percepção dos respondentes acerca do tema. Desta forma, aspectos subjetivos presentes podem direcionar o respondente para situações que não reflitam a realidade da empresa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente os dados coletados foram agrupados e tabulados para se identificar as características descritivas da amostra estudada. O primeiro conjunto de variáveis consideradas nesta pesquisa foi referente ao perfil dos gestores pesquisados. Os resultados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Perfil dos gestores pesquisados

Gênero	Frequência absoluta	Frequência relativa
Feminino	150	46%
Masculino	177	54%
Total	327	100%
Faixa etária	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 25 anos	13	4%
De 26 a 35 anos	78	24%
De 36 a 45 anos	75	23%
De 46 a 55 anos	65	20%
De 56 a 65 anos	65	20%
Acima de 65 anos	29	9%
Total	327	100%
Grau de formação	Frequência absoluta	Frequência relativa
Graduação	101	31%
Especialização/MBA	186	57%
Mestrado	33	10%
Doutorado	7	2%
Total	327	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Na análise da Tabela 2, nota-se que a maior parte dos respondentes é do gênero masculino, 54%, encontra-se entre a faixa etária de 26 aos e 45 anos, 47% e em sua maioria possui especialização/MBA na área, 57%.

Vale destacar que apenas 31% dos respondentes, ou seja, 101 dos 327 participantes da pesquisa apresentam apenas o nível de graduação, mostrando assim, que os profissionais atuantes neste mercado estão em constante aprimoramento, para se manterem competitivos no mercado.

A caracterização das empresas está representada na Tabela 3, em que, passa-se a tercer comentários.

Tabela 3 – Caracterização das empresas pesquisadas

Tempo de atuação no mercado	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 5 anos	72	22%
De 6 a 10 anos	154	47%
De 11 a 15 anos	59	18%
Acima de 15 anos	43	13%
Total	327	100%
Número de funcionários	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 5 funcionários	164	50%
De 06 a 10 funcionários	111	34%
De 11 a 15 funcionários	29	9%
Acima de 15 funcionários	23	7%
Total	327	100%
Administração da empresa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Profissional contratado no mercado	29	9%
Familiar	298	91%
Total	327	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Verifica-se na Tabela 3, que há uma grande concentração de empresas com tempo de atuação de mercado entre 6 e 10 anos, 47%. Mendes et. Al. (2017) destaca que empresas com mais tempo de vida tem propensão a demandar mais atividades de planejamento e controle em sua gestão.

Em relação ao número de funcionários, 164 participantes apresentam entre 0 a 5 funcionários e as empresas estudadas em sua maioria são familiares, 91% do total dos participantes. Lodi (1987) destaca que muitos acreditam que empresas familiares apresentam uma eficiência reduzida, porém historicamente empresas familiares bem-sucedidas contradizem essa ideia.

Por sua vez a Tabela 4, apresenta-se a configuração da controladoria das empresas pesquisadas.

Tabela 4: Estruturação da controladoria

Departamento de controladoria estruturado	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	13	4%
Não	177	54%
Não, mas pretendo implementar futuramente	137	42%
Total	327	100%
Utiliza demonstrativos contábeis para a tomada de decisão	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	209	64%
Não	118	36%
Total	327	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Identifica-se na Tabela 4 que apenas 4% dos participantes da pesquisa afirmaram ter um departamento de controladoria estruturado, vale ressaltar também que 42%, apesar de não possuírem departamento de controladoria estruturado, manifestam o interesse em construir uma

estrutura de controladoria em suas empresas, demonstrando que esses gestores já despertaram e reconhecem a importância da controladoria para a gestão de suas empresas.

Ainda em relação a Tabela 4, a mesma apresenta um dado preocupante que 118 participantes do total de 327, o que corresponde a 36%, não utilizam a contabilidade como fonte de informações para a tomada de decisão, esse dado chama bastante atenção, pois essas empresas demonstram utilizar as informações contábeis apenas para atender a legislação fiscal/tributária.

Continua-se na Tabela 5, apresentação da pesquisa sobre o processamento das funções da controladoria no estudo realizado.

Tabela 5: Funções de controladoria exercidas nas unidades estudadas

Funções	Frequência absoluta	Frequência relativa
Contábil	321	98,17%
Gerencial – Estratégica	145	44,34%
Custos	79	24,16%
Tributária	197	60,24%
Proteção de ativos	14	4,28%
Controle de riscos	74	22,63%
Controle interno	143	43,73%
Gestão de informação	37	11,31%
Auditoria	42	12,84%

Fonte: dados da pesquisa, 2021

A partir dos dados obtidos, conforme Tabela 5, pode-se observar que a função contábil foi a que obteve maior percentual de afirmação de uso, 98,17%, ou seja, praticamente todas as empresas estudadas utilizam essa função, um dos motivos para esse resultado, pode ser o perfil das empresas estudadas, visto trata-se de empresas do segmento contábil. Também merece destaque a função tributária que apresentou um percentual de afirmação de uso de 60,24%.

Por outro lado, a função de proteção de ativos obteve apenas 4,28% e funções como gestão de informações e auditoria apresentaram percentual de 11,31% e 12,84% respectivamente. Deste modo, os resultados apontam que as funções de controladoria ainda ocupam uma abrangência muito restrita dentro das organizações estudadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo procurou identificar se as empresas contábeis do estado da Paraíba utilizam as funções da controladoria em sua gestão, a partir de uma abordagem descritiva e exploratória.

No que tange às empresas estudadas pode-se identificar um perfil de micro e pequenas empresas, com forte influência familiar. Vale salientar que apesar de serem empresas da área contábil, um número alto, não utiliza as informações contábeis para a tomada de decisão, aplicado às informações contábeis apenas para fins de cumprimento da legislação.

Com relação aos aspectos organizacionais, verificou-se que apenas uma parcela muito pequena das empresas estudadas, 4%, afirmaram ter um setor específico de controladoria. Nas empresas que não apresentam controladoria formalmente estruturada, as funções relativas à controladoria são exercidas predominantemente pelo setor de contabilidade, corroborando a literatura.

De acordo com o estudo fica evidente que a controladoria é uma importante ferramenta para geração de informações que auxiliaram na gestão das empresas, no entanto, é perceptível que no segmento de empresas participantes desta pesquisa a controladoria se mostrou ainda muito

incipiente, esses achados corroboram a literatura. Segundo Fernandes e Galvão (2016) a controladoria como ferramenta de gestão ainda encontra muita resistência entre micro e pequenas empresas por dois motivos principais: a necessidade de desenvolvimento de novos conhecimentos técnicos e a dificuldade dos gestores compreenderem a relevância das informações da controladoria para suas empresas. Fica evidente que a controladoria ainda é muito vista como um custo, os gestores têm dificuldade de enxergar as vantagens que a aplicação da controladoria pode atrair para suas empresas.

Sugere-se para futuros pesquisas, que gerem informações mais detalhadas sobre a percepção dos profissionais contábeis em relação à função contábil como provedora de informações para a tomada de decisões ou como instrumento de cumprimento da legislação fiscal, além da proposição de possíveis estratégias de aplicação mais efetiva da controladoria em empresas de micro e pequeno porte.

Agradecimento: “O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”

6 REFERÊNCIAS

- Andrade, M. M. D. D. (2010). Introdução à metodologia do trabalho científico. In *Introdução à metodologia do trabalho científico*.
- Batista, F. F., de Freitas, E. C., Santiago, J. S., & de Freitas Rêgo, T. (2012). Uma investigação acerca da mortalidade das microempresas e empresas de pequeno porte da cidade de Sousa, PB. *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, 2(1), 56-71.
- Bemfica, M. F. C., Callado, A. A. C., Callado, A. L. C. (2020). Adoção de funções de controladoria e aspectos organizacionais: um estudo nas agroindústrias do setor sucroalcooleiro do estado de Pernambuco. *XX USP Internacional Conference in Accounting*. São Paulo.
- BEUREN, I. M. (2002). O papel da controladoria no processo de gestão. *Controladoria: agregando valor para a empresa. Porto Alegre: Bookman*, 15-38.
- Beuren, I. M., & Silva, A. J. (2010). Abordagens da controladoria em artigos publicados em periódicos dos programas de pós-graduação em ciências contábeis recomendados pela CAPES. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 29(3), 9-21.
- Bianchi, M., Backes, R. G., & Giongo, J. (2006). A participação da controladoria no processo de gestão organizacional. *Contexto. Porto Alegre, RS. Vol. 6, n. 10 (2. sem. 2006), p. 69-92*.
- Borinelli, M. L. (2006). *Estrutura conceitual básica de controladoria: sistematização à luz da teoria e da práxis* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Catelli, A. (2001). Controladoria: uma abordagem da gestão econômica–GECON. *São Paulo: Atlas*, 2.
- Fachin (2003) O. **Fundamentos de Metodologia**. 4 ed. São Paulo: Saraiva.
- Fernandes, A. M., & Galvão, P. R. (2016). A Controladoria como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas: um estudo da viabilidade e da relação custo benefício. *Revista de Tecnologia Aplicada*, 5(1).
- Fernandes, C. (2007). *Um estudo exploratório das funções da controladoria em pequenas e médias empresas* (Doctoral dissertation, Dissertação de Mestrado: UNIMEP).
- Figueiredo, S., & Caggiano, P. C. (1997). *Controladoria: teoria e prática*. São Paulo: Atlas.

- Frezatti, F., Rocha, W., & do NASCIMENTO, A. R. (2000). *Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico*. Editora Atlas SA.
- Garcia, E. A. D. R. (2003). *Modelo de controladoria para as empresas do ramo de construção civil, subsector edificações sob a ótica da gestão econômica* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Gottardo, F. A., & Cestari Jr, H. (2008). Viabilidade econômico-financeira de implantação de um sistema de armazenagem de grãos: um estudo de caso em uma média propriedade rural em Campo Mourão-PR. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, 1(1), 55-76.
- Klein, A. Z., Silva, L. V., Machado, L., & Azevedo, D., *Metodologia de Pesquisa em Administração: uma abordagem prática*. São Paulo: Atlas, 2015.
- Leite, J. A. A. (1978). Metodologia de elaboração de teses. In *Metodologia de elaboração de teses* (pp. 122-122).
- Lodi, J. B. (1984). *O fortalecimento da empresa familiar*. Livraria Pioneira Editora.
- Lunkes, R. J., Gasparetto, V., & Schnorrenberger, D. (2010). Um estudo sobre as funções da controladoria. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 4(10), 106-126.
- Marcone, M. A., Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 8 ed. São Paulo: Atlas.
- Marques, A. V. (2009). Planejamento e controle financeiro nas micro e pequenas empresas, visando à continuidade e à sustentabilidade.
- Mendes, A. C. A., Kruger, S. D., & Lunkes, R. J. (2017). Características da estrutura de controladoria: um estudo empírico em empresas do oeste catarinense. *Contabilidade Vista & Revista*, 28(2), 121-140.
- Monteiro, J. M., & Barbosa, J. D. (2011). Controladoria empresarial: gestão econômica para as micro e pequenas empresas. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 5(2), 38-59.
- Mosimann, C. P., Fisch, S. (1999). *Controladoria – seu papel na administração de empresas*. 2. Ed. São Paulo: Atlas.
- Nascimento, A. M., & Reginato, L. (2010). *Controladoria: instrumento de apoio ao processo decisório*. Atlas.
- Panucci Filho, L., & Almeida, L. D. (2011). A contabilidade gerencial no crescimento das organizações: um estudo nas indústrias de confecções. *Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestión*, 9(18), 1-17.
- Peleias, I. R. (2002). *Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões*. Saraiva.
- Pereira, M. C. C. (2008). Empresas de serviços contábeis condicionantes estratégicas para uma atuação empreendedora. *Pensar Contábil*, 7(29).
- dos Santos, V., Bennert, P., Figueiredo, G. H., & Beuren, I. M. (2014). Instrumentos da contabilidade gerencial utilizados pelas micro, pequenas e médias empresas: estudo em uma prestadora de serviços contábeis e seus respectivos clientes. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Schmidt, P., & dos Santos, J. L. (2000). *Fundamentos de controladoria*. Editora Atlas SA.
- Stroeher, A. M. (2005). Identificação das características das informações contábeis e sua utilização para tomada de decisão organizacional de pequenas empresas.
- Veras, A., Kich, M. C., Cunha, A. S. Controladoria em micro e pequenas empresas: um estudo de caso aplicado na região da grande Florianópolis. *Revista de Administração e Contabilidade*, n. 30, v. 15, p. 74-91, jul/dez, 2016.
- Wahlmann, G. C. (2003). Um estudo exploratório sobre a atividade de controladoria nas

microempresas na cidade de Ubatuba. *Monografia de Bacharelado em Ciências Contábeis, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, Brasil.*